



8º Encontro Internacional de Política Social 15º Encontro Nacional de Política Social

**Tema: Questão social, violência e segurança pública:
desafios e perspectivas**

Vitória (ES, Brasil), 16 a 19 de novembro de 2020

Eixo: Classe social, raça/etnia e sexo.

Modos de subjetivação de mulheres negras: as narrativas na clínica psicológica.

**Delani Ferreira dos Santos¹
Orientadora: Luziane Siqueira²**

Palavras-chave: Psicologia; Subjetividade; Mulheres Negras; Narrativas; Clínica.

Subjective modes of black women: narratives in psychological clinic.

Keywords: Psychology; Subjectivity; Black Women; Narratives; Clinic.

Contam quatro séculos ininterruptos o período da escravidão no Brasil. Para Lobo (2008), “por tudo isso, não se pode desprezar o impacto social do escravismo na constituição de nossas formas de vida, nos traços culturais que os africanos legaram, nas relações de poder e todo seu efeito direto ou indireto na produção de corpos” (p. 142). Isto é, sob a égide do escravismo deu-se legitimidade à construção dos corpos da categoria “sub-humano” e conseqüentemente a seleção das vidas que merecem ser dignamente vividas e os sofrimentos que merecem ser lembrados. Demarca-se, portanto, os corpos que são dignos e os corpos que são indignos às práticas do cuidado. Os corpos próximos e os corpos distantes da atenção e do olhar psi. Novamente com Lobo (2008): “do corpo domesticável do escravo, amansado pelos castigos e pelo excesso de trabalho, derivou o corpo descartável, tornado imprestável pelos mesmos motivos e pelas doenças” (p. 143).

Neste sentido, o presente trabalho propõe compartilhar resultados de um projeto de iniciação científica que pretendeu, através do atendimento psicológico no Núcleo de Psicologia Aplicada (NPA) da Universidade Federal do Espírito Santo, um trabalho epistemológico e diretivo ao que se refere às mulheres negras atendidas. Para

¹ Graduanda em Psicologia. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).
anaclettodelani@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora Adjunta no Departamento de Psicologia.
luzianesiq@gmail.com

tanto, a pesquisa se embasou estritamente nas narrativas contadas pelas pacientes em questão a fim de levantar os sofrimentos psíquicos decorrentes da questão racial indicados por essas mulheres e, posteriormente, de acordo com os desdobramentos, visar à intervenção.

Se pensarmos que este trabalho tem como propósito uma aproximação com a narrativa das mulheres negras haveremos de concordar com Coimbra (1995) que “esta narrativa possui também o objetivo de pôr para funcionar agenciamentos que tenham força, no sentido de expandir outras formas de pensar uma genealogia de algumas práticas "psi" no Brasil”. Em outras palavras, a aproximação dessas narrativas significa à Psicologia a possibilidade de um mergulho numa memória que provoque uma reflexão sobre suas reais atribuições neste novo século. E assim sendo, significa às pacientes negras uma possível contribuição para o processo reverso da fortificação dos corpos ora sub-humanizados.

Para tal, os instrumentos utilizados foram colagens e cartografias. A cartografia é um método sugerido por Félix Guattari e Gilles Deleuze (1996) referente aos estudos relativos ao acompanhamento de processos e produção de subjetividades. Esse tipo de metodologia traz um forte viés interventivo, e por isso assume o caráter de pesquisa-intervenção (Passos & Benevides de Barros, 2012). Desta forma, o processo de confecção das colagens e cartas se deu durante os atendimentos no NPA pelo período de um ano e dois meses e se caracterizaram como uma pesquisa-intervenção.

Em suma, baseado na história de construção de epistemologias “outras”, esquecidas, silenciadas ou declaradas não existentes, pôde-se investigar os modos de subjetivação de mulheres negras na clínica psicológica a fim de tatear práticas psis mais possíveis frente a essas subjetividades e epistemologias. Isto é, foi através desta elaboração que se tornou possível contrariar a subalternização de outros saberes e interpretações de mundo e acolher o sofrimento que trazem mulheres negras à clínica psicológica propondo um novo fazer *psi* que aposte na potencialização destas epistemologias narradas. Esta elaboração, portanto, só se fez possível através da narrativa das próprias mulheres negras.

Referências

COIMBRA, C. Guardiões da Ordem: Uma Viagem pelas Práticas Psi no Brasil do

"**Milagre**". Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1995.

DELEUZE, Gilles; GUATTARRI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

LOBO, L. **Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PASSOS, E.; BENEVIDES, R. **A cartografia como método de pesquisa-intervenção**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO

A autora Delani Ferreira dos Santos concorda expressamente com a divulgação deste escrito.

